Anno de 1842. Sabbado 18 de Junho. Anno XVIII N. 129.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. ✠ s. Antonio F. Padroeiro da Provincia
14 Terç. s. Bazilio Magno. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
15 Quart. s. Victo M. Aud. do J. de D. da 3. v.
16 Quint. s. João Francisco Regis Mm Aud. do juiz de D da 2. v.
17 Sext. s. Theresa R. Aud. do J. de D. da 1. v.
18 Sab. s. Leoncio M Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Dom. s. Juliana de Falconieri V.

Preamar do dia 18 de Junho
1. ª a 0 horas e 30 m. da manhã.
2. ª a horas e 54 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 17 DE JUNHO.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 27 d. p. 1U.	Ouro - Moeda de 6,400 V.		15,500	15,600
» » Paris 350 reis p. franco.	» » » N.		15,300	15,500
» » Lisboa 95 por 100 de pr.	» » de 4,000		8,400	8,600
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	Prata - Patacões		1,760	1,780
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	» Pezos Columnares		1,760	1,780
Desconto de bilh. da Alfandega 1 por 100 ao mez.	» dito Mexicanos		1,760	1,780
	» miuda		1,600	1,620

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.
Quart. ming. a 1 -- ás 4 horas e 32 m. da manh.
Lua Nova a 8 -- ás 7 horas e 55 m. da tard.
Quart. cresc. a 15 -- ás 2 horas e 33 m. da tard
Lua cheia a 22 -- ás 7 horas e 2 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Illm. Snr. — V. S. expedirá com urgencia as suas ordens aos Delegados e Sub-delegados desta cidade , para que não fação prender para recrutas os trabalhadores das obras publicas, nem os balseiros e canoeiros . que vem trazer generos ao mercado , e andão neste giro de cabotagem ; a fim de que não fiquem paralisadas as referidas obras em prejuiso do serviço publico , nem o commercio soffra privações com a falta de taes individuos , que tem deixado de comparecer com o receio de serem recrutados : e quando por ventura algum delles seja preso para recruta e os Engenheiros encarregados das obras reclamem a sua soltura , esta se deverá effectuar immediatamente. Deos Guarde a V. S. Palacio de Pernambuco 17 de Junho de 1842. — Barãoda Boavista. — Snr. Dezembargador Chefe de Policia.

Expedio-se ordem no mesmo sentido ao Commandante Geral do Corpo Policial.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO P.

Officio — Ao commandante geral do corpo de policia , accusando recebido o seu officio de 12 do corrente , no qual requisita um quantitativo para acabar os concertos do quartel do corpo do seu commando , em rasão de ja se ter consumido a quantia de um conto de reis , que para tal fim se mandou por a disposição da repartição das obras publicas : e significando em resposta, que fica adiada a sua requisição para o anno financeiro futuro.

IDEM DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio — Ao cidadão Luiz Gomes Ferreira , participando ter S. M. o Imperador Aceitado o offerecimento , que fez , de seus filhos Luiz de Moraes Gomes Ferreira , e Joze de Moraes Gomes Ferreira , para assentarem praça no terceiro batalhão de artilheria á pé , obrigando-se á apresentar dous cidadãos brasileiros fardados que sirvão em qualquer corpo do exercito pelo tempo da lei em lugar dos ditos seus filhos , que continuarão a estudar em França , sem que pelo corpo recebão vencimento algum até entrarem em serviço activo : intelligenciando-o de haver o Mesmo Augusto Senhor determinado , que mandando a presidencia dar destino aos dous individuos ácima indicados, faça abrir assentamento de praça no referido terceiro batalhão aos filhos de S. S. , com a clausula de que o segundo só contará antiguidade , quando tiver completado a idade marcada na lei : disendo-lhe , haja de entender-se com o commandante das armas , e lhe apresente os dous cidadãos , que offereceo , áfim de que se lhes mande assentar praça em um dos corpos de linha da provincia : e significando-lhe , que pela secretaria d'estado dos negocios da guerra se officiou ao ministro do brasil em Pariz para receber dos filhos de S. S. o devido juramento , e remetter a presidencia o respectivo termo.

Dito — Ao commandante das armas , communicando ter sido aceito por S. M. o Imperador o offerecimento , de que trata o anterior officio, com as clausulas ácima mencionadas , e ordenando , que faça assentar praça aos cidadãos que lhe forem apresentados pelo referido Luiz Gomes Ferreira.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fasenda , remettendo para sua intelligencia , e execução copia do imperial aviso da secretaria d'estado dos negocios da guerra , de 11 de Maio ultimo , mandando pagar á D. Escolastica Maria da Conceição , viuva do coronel de segunda linha Joaquim Ramos d'Almeida , os soldos atrasados , que se lhe devem , e os que for vencendo.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha , transmittindo copia da tabella , pela qual se devem regular nos dias de festas nacionaes as salvas , e embandeiramentos das embarcações da armada , que se acharem n'este porto.

Dito — Ao commandante das armas , remettendo copia da tabella dos dias festivos , em que as fortalesas devem conservar içada a bandeira nacional.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fasenda , ordenando , em consequencia do que determina o imperial aviso de 12 de Maio ultimo , que mande pagar ao bacharel Joze Francisco de Paiva os vencimentos , que lhe competem como auditor da gente de guerra durante o tempo , que interinamente servio o referido lugar na falta do auditor effectivo , bacharel Joaquim Nunes Mechado.

Dito — Ao juiz de paz Francisco de Paula Sousa Leão , e a Antonio Francisco de Souza Leão = Respondendo ao officio de 12 do corrente , em que Vms. participão ter installado n'este dia na povoação de Paratibe a junta qualificadora dos votantes , creada pelo artigo 1. do decreto de 4 de Maio findo . apesar de não ter comparecido o parocho , nem seu legitimo substituto em razão da copiosa chuva , releva declarar-lhes , que a vista do referido decreto não pode a dita junta instalar-se , nem trabalhar com effeito legal sem a reunião dos trez membros , que são o juiz de paz , o parocho , e subdelegado , ou seu legitimo substituto. Da mesma sorte não se deve ella reunir na povoação de Paratibe , mas sim na de Maranguape, onde está a parochia , ou dentro da matriz , ou em qualquer outra casa, em que for mais commoda a reunião : e que o juiz de paz não pode deixar as funcções de presidente da junta para servir de fiscal na qualidade de subdelegado , por ser expresso o artigo 1. do dito decreto em chamar o supplente do subdelegado , e não o do juiz de paz ; sendo mais por esta razão incompetente a junta de 2 membros, que Vms. installarão. — Cumpre por tanto , que se installe a junta competentemente , presidida pelo juiz de paz com o vigario , e o supplente do subdelegado d'essa freguesia para começar os seus trabalhos , na forma do sobredito artigo primeiro do decreto , que a creou.

Dito — Ao vigario da freguesia de Maranguape, communicando o conteudo do officio antecedente.

Dito — Ao chefe de policia , significando em resposta ao seu officio de 8 do corrente , que approva a divisão do segundo districto de Iguaraçú , e tem nomeado para subdelegado ao cidadão Antonio Dourado de Azevedo Cavalcante , e para supplentes os seis cidadãos , constantes das nomeações , que com a de subdelegado lhe remette.

Dito — Ao delegado do termo de Olinda = Em resposta ao officio , que Vm. hontem dirigio á esta Presidencia , pedindo esclareci mentos sobre a escolha , que o juiz de paz da freguesia de Maranguape pretende fazer , do lugar do subdelegado , que igualmente serve, para entrar na junta qualificadora , estabelecida pelo Decreto de 4 de Maio do anno corrente , chamando o supplente de juiz de paz para presidil-a , cumpre diser-lhe , que , a vista do artigo primeiro do mencionado decreto , deve o dito Juiz de paz presidir a junta , e ser chamado o primeiro supplente de subdelegado para membro da mesma , por quanto , não sendo incompativeis , senão n'este caso , os cargos de juiz de paz , e subdelegado , e exercendo-os ambos o dito Juiz de paz , não lhe compete para a especie em questão a escolha , que pretende , mas sim deve-se cumprir a litteral disposição do decreto referido , que manda chamar o supplente do subdelegado ; competindo á Vm. dar , como deo , as providencias , áfim de ser chamado o dito supplente , para que não deixe de se reunir a junta no primeiro Domingo proximo. O que tudo Vm. fará constar ao dito subdelegado da freguesia referida , e a seu primeiro supplente.

Portaria — Ordenando ao commandante do brigue escuna = Fidelidade = que mande desembarcar , e entregar ao commandante das armas os soldados Joaquim Joze de Santa Anna , Miguel Rodrigues , e Joze Mariano de Santa Anna , que conduzio da provincia das Alagoas.

Officio — Ao capitão tenente Antonio Firmo Coelho , ordenando , em cumprimento do determinado no imperial aviso de 9 de Maio ultimo , expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha , que entregue o commando do brigue escuna = Nicteroy = ao primeiro tenente Felippe Jozo Pereira Leal , e passe á commandar o brigue escuna = Fidelidade = , com o qual deverá, quanto antes, seguir para a provincia do Ceará , e alli ficar estacionado em lugar da escuna = Bella Americana = , que tem de regressar ao porto d'esta cidade.

Dito — Ao primeiro tenente Felippe Joze Pereira Leal , ordenando , em cumprimento do imperial aviso da secretaria d'estado dos negocios da marinha , que passe á tomar o commando do brigue escuna = Nicteroy = , entregando o do Brigue escuna = Fidelidade = ao capitão tenente supramencionado.

Dito — Ao delegado do segundo termo do Recife , significando em resposta ao seu officio de 9 do corrente , que ja se expedirão as convenientes ordens para se mandar alugar a casa , que requisita para prisão.

Dito — A Manoel Ferreira Rabello, disendo , que á vista das razões , que expende em seu officio de 30 de Março proximo passado , concede-lhe a demissão , que pede , do lugar de subdelegado da freguesia de Flores.

Dito — Ao commandante das armas, accusando recepção do seu officio de 11 do corrente , em que informava o requerimento de Joaquim Fernandes Gama , pedindo, que seja excluido do batalhão de guardas nacionaes destacado , por ter sido indevidamente qualificado , André Alves da Gama ; significando-lhe em resposta , que a vista da informação do tenente coronel commandante do dito batalhão não tem lugar a pretenção do suppli-

FOLHETIM.

DIANA URSEOLA (*).

Lionello appareceo. Era um homem alto , vigoroso , e cujo talhe não era sem elegancia , mas um exame com mais attenção teria feito descubrir em sua figura o caracter de audaz sem intelligencia, no seu surrir um confuso mixto de estupidez e crueldade. Esta força brutal não era mais que uma mascara ; por detraz estava o coração mais cobarde , e o mais accessivel a todos os temores. Lionello era um dos guardas do castello de Paleon-Oros , antigo logar forte, a duas legoas do porto das Potamides , e que então servia de prisão do Estado.

— Eis-me aqui , Senhor...

— Bem ! E teus Cyprios estão comtigo ?

— Sim , Senhor.

— Quantos são ?

— Cinco.

(*) Vid. Diario N. 125 , e 127.

— São assaz. Agora prepara-te a obedecer-me... Chama os teus homens , e acompanha-me a caza de Pedro Urseolo , medico favorito do defunto duque meu pai.

A estas ultimas palavras , um espantoso presentimento se apoderou de Diana. Ella levantou o reposteiro , e seguindo a passos e com a vista a João e seus acolitos , se embaraçou detraz d'elles , no longo corredor que conduzia á officina de Urseolo

No momento de bater á porta de Urseolo , João se voltou para Lionello.

— Se alguem um dia souber o que aqui se passar esta noute , a tua vida mo pagará.— E ao mesmo tempo bateu com as costas da mão na fechadura , que produziu um som argentino e prolongado. A porta abriu-se. Pedro não pode reter um grito á vista destes vizitadores misteriosos. Lionello tomou o cuidado de tornar a fechar tudo , e Diana se viu cercada de uma escuridade. Seu coração palpitava com violencia , e um suor frio banhava sua fronte : applicou o ouvido á porta , e superando o impeto de suas emoções , ella escutou.

— Vós ereis muito affeiçoado a meu pai , disse o principe João com voz insinuante ; e eu tenho pensado que se seu filho viesse pedir o soccorro das vossas luzes e da vossa arte , encontraria em seu porte a recompensa da sua confiança , reconhecendo em vós um bom e fiel servidor

— A memoria de Francisco Krispo , póde tudo na minha alma , Senhor. Fallai pois.. braço e pensamento , acção e conselhos , tudo ponho a vossos pés : disponde de mim.

— Essa submissão me toca , e eu saberei reconhece-la. Pedro Urseolo , o que ides escutar , é o mais brilhante testemunho da estima que fazemos de vós. Tracta-se de um segredo d'Estado , em que desejamos iniciar-vos. Nós temos uma mui alta opinião do vosso espirito para recear cedais a escrupulos intempestivos Vos sois homem politico ; o duque Francisco o dizia muitas vezes. A idade tem sem duvida augmentado em vós esta sagacidade prudente , que caracterisava antigamente as vossas menores acções ; mas deveis saber que ha temeridades necessarias. Existe em Naxos um homem perigoso , que incorreu no nosso odio.... Este homem póde comprometter a paz de todo o ducado , e um desterro seria insufficiente. . E' preciso que elle desappareça , é mister que elle morra , e que a sua morte , ainda que subita , possa ser tomada como effeito do acaso... Tenho eu , Senhor Urseolo , necessidade de dizer mais, e não advinhaes o que exija da formidavel experiencia do mais douto medico do Archipelago ?

— Mas , meu Senhor , accrescentou Urseolo com uma apparente tranquillidade , — esse homem , de que me não dizeis o nome , tem , sem duvida , commettido algum grande crime.... Ora para que empregar meios , cujo segredo tarde ou cedo se trahirá ? Se elle é culpado , a lei pode castiga-lo ; o dirigindo-vos a vosso irmão , o duque reinante , ao principe Jacques ? ..

— Senhor Urseolo, eu não vos peço o vosso conselho.

— E porque não perguntareis a Jacques o seu , meu Senhor ?

— Desgraçado ! essa palavra te custará cára ! .. Tu sabes pois ? ...

— Tudo . meu Senhor , e , como invocastes ainda agora a sagrada memoria do duque Francisco , é em seu nome que recuso a feia cumplicidade de um fratricidio , que attrahirá sobre este paiz a maldição de Deos ! ...

— Crês tu , misero insensato , replicou João , que não podia conter seu furor ; crês escapar-nos assim ! Mas ah ! Depois de ter escutado nossa confissão , tu nos despedirás

cante : e devolvendo-lhe o documento , que acompanhou o requerimento referido , afim de que seja entregue a parte.

INTERIOR.

N. 59. — Illm. e Exm. Sr. -- Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. um dos exemplares que me veio á mão da proclamação do chefe dos rebeldes , sobre a qual julgo-me dispensado de fazer reflexões.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de S. Paulo , 23 de maio de 1842. -- Illm. e Exm. Sr. Paulino Joze Soares de Souza. — Barão de Monte Alegre.

PROCLAMAÇAÕ.

Paulistas! Os fidelissimos Sorocabanos, vendo o estado de coacção a que se acha reduzido o nosso augusto Imperador o Sr. D. Pedro II por essa oligarchia sedenta de mando e riqueza , acabão de levantar a voz , elegendo me presidente interino da provincia , para debellar essa hydra de trinta cabeças que por mais de uma vez tem levado o Brazil á borda do abysmo , e libertar a provincia desse proconsul , que , postergando os deveres mais sagrados , veio commissionado para reduzi-la ao estado do misero Ceará e Parahyba.

Fiel aos principios que hei adoptado constantemente na carreira publica, não pude hesitar em dedicar mais uma vez minhas debeis forças na sustentação do throno constitucional.

Paulistas! O vosso patriotismo já deu o primeiro passo , precedendo e seguindo os vossos representantes , quando , fieis interpretes de vossos sentimentos , clamárão contra essas leis que , cerceando as prerogativas da corôa e as liberdades publicas , deitárão por terra a constituição : o vosso valor e firmeza fará o resto.

Mostremos ao mundo inteiro que as palmas colhidas nas campinas do Rio da Prata não podem definhar nas do Ypiranga.

Os descendentes do illustre Amador Bueno sabem defender os seus direitos a par da fidelidade que devem ao throno. União, e a patria será salva. Viva a nossa santa religião ! Viva S. M. o Imperador! Viva a constituição!

Raphael Tobias de Aguiar.

Por officios recebidos hontem de S. Paulo , com data de 25 do corrente, sabe-se que o Exm. barão de Caxias occupava naquelle dia as pontes do Pinheiro e do Anastacio , nas estradas que vão para o sul da provincia , e que inutilisára as de Santo Amaro e do O'

Nesses dous pontos occupados pela tropa legal tinha já o Sr. barão de Caxias mais de 800 homens, devendo ser consideravelmente augmentada essa força no dia 25 com o resto do batalhão 12 e grande numero de praças da guarda nacional. A parte do batalhão de artilharia que se achava em Santos marchou para S. Paulo no dia 26.

Os sediciosos , segundo as melhores informações , poderião ter, ao mais, 500 homens de cavallaria e 100 de infanteria.

Uma carta particular de Santos , com data de 28 , refere que houve um pequeno encontro entre uma guarda avançada da divisão legal e uma partida de sediciosos, no qual perderão estes 4 mortos e 41 prisioneiros.

(J. do Com. de 31.)

O Vapor Guapiassú que sahio hontem para Santos levou , além de varios officiaes , 30 praças de cavallaria e 70 de artilharia e infantaria. (Id. do 1.º de Junho.)

Pelo vapor Ypiranga , entrado hontem á noite de Santos com 29 horas de viagem , recebeu o governo officios do Exm barão de Caxias datados do quartel general do Pinheiro em 31 de maio.

S. Ex. communica que as forças rebeldes chegarão apenas a 600 homens , e que, fazendo um reconhecimento sobre ellas no dia 28 com 150 caçadores, conseguio dar-lhes sómente uma descarga por fugirem espavoridos para uma legua de distancia , deixando no campo 2 mortos , alguns cavallos ensilhados , armamento e munições. O Sr. barão de Caxias estava preparando alguma cavallaria para dar um ataque decisivo.

Até áquella data nenhum outro ponto da provincia tinha adherido ao movimento revolucionario de Sorocaba , antes em algumas villas, como na de Campinas e Mogi das Cruzes , havia já grandes reuniões de forças imperiaes.

A cidade de S. Paulo está muito bem fortificada e reina ali o melhor espirito. Em Paranaguá , S. Sebastião e outras villas do litoral continuavão as reuniões da guarda nacional que acudia de muitos pontos em defensa da legalidade.

(Idem de 3 de Junho.)

Por decreto de 21 do corrente foi demittido o conde do Rio Pardo do commando em chefe do exercito de operações da provincia do Rio Grande do Sul.

O commando geral do exercito do Rio Grande foi confiado interinamente ao brigadeiro Bitancourt. O brigadeiro Seára e outros officiaes forão chamados á côrte.

Acabão de ser demittidos o director e vice-director do arsenal de guerra e forão substituidos , o 1.º pelo coronel de artilharia João Eduardo Collaço Amado e o 2.º pelo major de engenheiros Galdino Justiniano da Silva Pimentel.

Foi exonerado da vice-presidencia do Maranhão o primeiro vice-presidente coronel Joze Theodoro Corrêa de Azevedo Coutinho, em consequencia de suas enfermidades , e nomeado em seu lugar o Doutor Joaquim Franco de Sá.

CAHIDA AO MAR DA CORVETA EUTERPE.

O dia de hontem foi para a corveta, que estava em construcção no estaleiro do arsenal de marinha , o dia de sua inauguração, de seu baptismo , de seus esponsaes com o mar, conforme a expressão de um escriptor distincto.

Desde as onze horas da manhãa o morro e convento de S. Bento , e o arsenal estavão apinhoados de espectadores; o mar estava coalhado de botes , faluas e escaleres, e com difficuldade se podia conservar desembaraçado o espaço em que devia para logo arremeçar-se a linda corveta.

Depois das 2 horas da tarde , chegou S. M. o Imperador com suas augustas irmães ; subirão logo a bordo , acompanhados dos ministros e secretarios de estado e mais pessoas de graduação , e , depois de visitarem o navio , dirigirão-se para a tribuna que se havia levantado junto ao mar. Quando ali appareceu a imperial familia , proromperão de bordo da corveta-escola Cometa , em cujas vergas se achavão postados os guardas marinhas, numerosos vivas que forão correspondidos pela multidão com muito enthusiasmo.

Fizerão-se então os ultimos aprestos para a cahida ao mar. Passados alguns momentos, ouvio-se um estalo ; a enorme massa principiou a mexer-se como por encanto ; o seu movimento foi a principio indeciso e lento ; mas adquirio logo velocidade e correu rapida e direita ao longo da carreira ensebada , no meio dos vivas e applausos dos espectadores atè que entrou arfando no mar , cujas ondas vierão pratear por um momento o seu costado até então virgem. Pouco a pouco foi-se retirando a multidão que presenciára tão magestoso espectaculo fazendo votos para que a corveta encontrasse sempre ventos favoraveis , mares bonançosos , e um lugar distincto no empenho de sustentar a gloria e honra nacional.

Pessoas entendidas tecem os maiores elogios á construcção desta nova corveta , que monta 20 caronadas de 32. É obra do Sr Joze Joaquim Ribeiro Pimenta. Foi principiada em setembro de 1840 ; cumpre porém notar que se construio ao mesmo tempo o patacho Argos, que está hoje em Montevidéo.

S. M. deu a esta corveta o nome de Euterpe.

(J. do Com.)

PROJECTO DE REPUBLIGA.--PROCLAMAÇAÕ DE EL-REI TOBIAS !

Parecem exageradas , em parte , as noticias que nos deram e publicamos no ultimo n. da 'Sentinella', respeito ao que de novo tem occorrido em S. Paulo. A republica não foi ainda proclamada ; porem os fidelissimos Sorocabanos , regidos pelo Snr. Tobias , discutem , com as armas na mão , e praticando , talvez , crimes horrorosos , as bases e os meios de a pôr em pratica ; assim preparam a gloria e o triumpho dos chefes do partido do cacete e do bacamarte.

Uma proclamação de um dos reis de S. Paulo , o corajoso e fidelissimo Sr. Tobias , por ahi corre , de mão em mão.....

Não padece a menor duvida que o tal fidelissimo potentado foi acclamado, em o dia 17 do corrente , presidente da provincia, em Sorocaba , e no dia 18 em Itú , por uns 120 homens que para alli foram mandados. N'esta vila os rebeldes fizeram reunir um batalhão da guarda nacional , sob pretexto de se dar posse ao novo chefe , nomeado pelo Barão de Mont'Alegre, e á sua frente proclamaram o seu novo presidente. Consta porem que muitos guardas se retiraram immediatamente para engrossarem a grande reunião de gente que se organisa para defender o governo legitimo do Imperador.

Aqui publicamos a proclamação para conhecimento do leitor ; se é veridica ou se apocripha , ignoramos..... Eil-a : --

(Ja fica transcripta.)

--- E então , que tal está o rasgo de fidelidade do heroé sarocabano ? ! Ora na verdade, os homens teem muita razão para fazer a sua republica : o estado de coacção a que se acha reduzido o Senhor D. Pedro II. por essa oligarchia sedenta de mando e riqueza ; essa hydra de trinta cabeças que, por mais de uma vez tem levado o Brasil á borda do abysmo ; esse proconsul que foi commissionado para reduzir a provincia ao estado do misero Ceará e Parahyba, e essas leis que , cerceando as prerogativas da corôa e as liberdades publicas , deitaram por terra a constituição ; e mais esses e essas , essas e esses , tudo isso , sim , tudo isso devia mover os descendentes do illustre Amador Bueno a mostrar ao mundo inteiro que as palmas colhidas no Rio da Prata (naturalmente pelo Sr. Jacinto Roque) não podem definhar no Ypiranga: oh! os fidelissimos de Sorocaba , a par da fidelidade que devem (embora não a guardem) ao throno, sabem defender os seus direitos !...

Pois que ! é cousa supportavel que todos não possam ver o Senhor D. Pedro II ; que de S. Paulo não se aviste a S. M. , e que só no Rio de Janeiro se goze essa garantia que a todo o cidadão outorga a nossa constituição politica?... pode-se soffrer uma oligarchia sedenta de mando e riqueza , no Brasil , que a natureza talhou para uma monarchia barata ?!... E o abysmo , a que a tal Sra. hydra de trinta cabeças tem levado o imperio!... pois é graça ? não hiamos nós tão bem com a regencia do padre Feijó ? para que o fizeram abdicar ?..... .. Andem ; agora é bem feito ; ahi está uma hydra, e então que hydra, meus Deus ! de trinta cabeças !!!...

O misero Ceará e Parahyba retrogradaram do caminho da liberdade ; os patriotas , a quem os perversos appellidavam de facção do cacete e bacamarte , só por que , em defensa de seus direitos e da virgindade das vestaes , lá deram um ou outro tiro , uma ou outra cacetada, nem se quer piam, vivem coactos!.. A esse estado queria o governo reduzir S. Paulo , mandando-lhe um pro-consul ; mas a parte mais illustrada da provincia , o atheneo de Sorocaba , não está pelos autos ; e trema o Brasil , trema o mundo inteiro (menos Piratinin), se o governo persiste; que o valor e firmeza dos Paulistas fará o resto!..

Qhe importa que em todas as provincias va sendo excutada a lei das reformas judiciarias; quando a opposição dizia que o Brasil todo se levantaria contra ellas ? quid inde ? as outras provincias não se movem porque não teem a illustração e a coragem de Sorocaba. Pois não ; perto de S. Paulo corre o caudalosissimo Ypiranga , em cujo alveo crescem frondosas as palmas colhidas no da Prata ! Ah . tremam , tremam que o raio è certo!!!...

(Da Sentinella da Monarchia.)

EDITAES.

CONTINUAÇAÕ DA LISTA GERAL DOS JURADOS.

Severino Henrique de Castro Pimentel.
Simplicio Joze de Mello.
Dr. « Antonio Mavignier.
Sebastião Lopes Guimarães.
« Antonio Acioli.
« « Paes Barreto.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Thomaz d'Aquino Fonceca.
« Pereira Pinto.
« Joze da Silva Gusmão.
« « « « Junior.
« de Carvalho de Souza Brandão.
Thomé Correia de Araujo.
Trajano Cezar Burlamaque.
Vicente Joze de Brito.
« Ferreira Gomes.
« Thomaz Pires de Figueredo Camargo.
« Antonio do Espirito Santo.
Victorino Joze de Souza Travassos.
Vital de Mello Albuquerque.

E eu Joze Affonço Guedes Alcanforado =

---

lançando-nos o anathema , e tudo se saberia ! Desengana-te velho , tu te perdes sem salvar Jacques .. Um outro será menos escrupuloso do que tu.. . e dentro de uma hora o ferro nos terá desembaraçado d'elle . . Quanto ao teu silencio , a prisão no-lo garantirá. . . . e mais tarde talvez . . a morte .

— Vós sois o Senhor da minha vida , disse Urseolo com uma lenta gravidade. Tomai-a , eu vo-la entrego.

A causa de Jacques é assaz sancta para ter seus martyres . . ordenei da minha sorte..... Mas tomai cautella , meu senhor ! tomai sentido ! a justiça de Deos vigia sem cessar e castiga depressa algumas vezes !

— Calla esses loucos ameaços ! minha justiça , para mim , excede a justiça de Deos. Vamos , Lionello , faz o teu dever.

N'um instante , Pedro Urseolo foi carregado de ferros , e dispuseram-se a conduzil-o ; a porta se voltou lentamente sobre seus gonros.

Os brandões chamejaram segundo vez debaixo da abobada , e uma surda maldição , escapada aos labios de João , fez retenir tristemente o seu ecco Diana , que mal respirava , Diana , que succumbia á sua dor , se prolongou por detraz de um pilar , d'onde viu passar o fatal cortejo. Lionello ia na frente com a espada desembainhada. Pedro parecia tranquillo , e seu andar firme e compaçado era o do innocente que uma sentença dirige á morte. João Krispo vinha atraz , palido e com os olhos em fogo : Chegaram assim silenciosos ao meio da galeria. Alli João fez sinal ao Cyprio , e tomando-o d parte.

— Lionello , lhe disse elle muito baixo , tu respondes pela cabeça d'este preso. Nunca as torres de Poleon-Oros hospedaram algum mais terrivel. Que alem de ti não veja um só vivente ! que só respire ar , que a muito custo penetra pelas fendas de teu mais hediondo calabouço .... vai ! ....

A quadrilha de Lionello atravessou o pateo, e franqueou logo com o preso , a grade principal do castello. João , que se tinha encostado para a ver partir , deixou pouco a pouco desvairar seu pensamento em vagas meditações Os fumos da sua ambição fugiam ao sopro imprevisto de estranhas inquietações : a firmeza de Urseolo o tinha desanimado « Que farei , pensava elle , e em quem me fiarei agora ! » Elle lançou um olhar terrivel sobre a camara de Urseolo , como se dirigisse seu espirito para uma esperança perdida. Era ali , com effeito , era naquella camara que sua sorte acabava de decidir-se Um cego instincto ali o conduzio : o candieiro estava quasi a apagar-se : elle se chegou a reanimar-lhe a luz. Então elle contemplou com uma sorte de espanto esta salla cheia de segredos inintelligiveis , estes armarios que encurvavam debaixo de thesouros desconhecidos , este respeitoso sanctuario da sciencia , ao qual acabava de roubar seu sacerdote , e só capaz de lhe explicar seu misterio .. Elle se exprobrou de ter afastado tão depressa a Urseolo , cuja resolução , depois de haver resistido ao artificio e aos ameaços , teria talvez cedido ás supplicas e aos tormentos. Este abandono lhe revelava sua fraqueza. Por tanto , á vista desta fileira formidavel de vidrose de vasos , que pareciam desafiar seus desejos , e zombar da sua impotencia , sua vontade se exaltou. Um destes vasos continha a bebida que elle precisava. Poz-se a esquadrinhar tudo , a por e tirar fraços , a respirar seu aroma , a decifrar os rotulos , proseguindo uma louca esperança , crendo achar a cada instante a palavra do impenetravel enigma , e interrogando com uma violencia enfurecida esta sciencia rebelde , que ficava surda a seus rogos , ou que lhe respondia n'uma lingoa , de que elle nada entendia.

Durante este tempo, Diana o observava, espiava seus movimentos , advinhava suas angustias. Como todas as mulheres de um nobre coração , ella sentia sua energia embeber-se na chamma de tão crueis emoções. A proximidade do perigo fazia da fraca donzella uma nobre e corajosa heroina. Então ella quiz lançar-se entre seu pai e João , para implorar a compaixão deste ; porem ella sabia que as lagrimas não extinguem taes incendios. Todavia era preciso salvar Jacques , salvar seu pai !.... Ainda se ella podesse esperar pelo dia , teria indubitavelmente achado um meio de instruir o Duque , e de paralisar assim o effeito da conspiração. Mas não , o crime estava imminente. Um signal por ventura !... e o assassino ia obedecer , e a espada ferir ! Jacques estava sentado no meio de seus matadores , tranquillo , sem desconfiança , longe de toda a communicação. Ella não podia advertil-o nem por sua presença ; nem por seus gritos , porque a não deixariam chegar a elle , e seus gritos morreriam entre as marmoreas paredes da galeria antes de chegarem a salla do banquete. De repente occorreu-lhe uma inspiração celeste. Impossibilitada de impedir o crime , teve idea de to-

Escrivão o escrevi. = Regueira Costa = Joze Bernardo Galvão Alcanforado = Joze de Barros Falcão de Lacerda. = Está conforme
O Escrivão
Joze Affonço Guedes Alcanforado.

Em aditamento a Lista Geral dos Cidadãos que tem as qualidades exigidas por Lei para serem Jurados, forão mais incluidos e excluidos pela Junta Revisora composta do Dr. Juiz de Direito da 1.ª vara do Crime como Presidente d'ella, do Dr. Promotor Publico Joze Bernardo Galvão Alcanforado, e do P. Presidente da Camara Municipal o Coronel Joze de Barros Falcão de Lacerda, em Sessão de 8 de Junho do corrente anno. Os seguintes Jurados.

INCLUIDOS.

Amaro Benedicto de Souza.
Antonio Teixeira Lopes Junior.
Dr. « Joze Pereira.
Caetano Pinto de Veras.
Domingos Joze Soares.
Francisco de Paula Salles.
« Alexandrino de Vasconcellos Calassa.
Gonçalo Joze da Costa Sá Junior.
Joze Bernardo Fernandes Gama.
Joaquim Viegas.
Dr. Luis de França Muniz Tavares.
Manoel Antonio Viegas.

EXCLUIDOS

Tenente Coronel Antonio Germano Cavalcante.
Joze Antonio dos Santos e Silva.
« Peres Campello.
Luis Joze da Silva Guimarães.

Eu Joze Affonço Guedes Alcanforado -- Escrivão o escrevi. = Joaquim Nunes Machado -- Joze Bernardo Galvão Alcanforado = Joze de Barros Falcão de Lacerda. = Está conforme.
O Escrivão
Joze Affonço Guedes Alcanforado.

= Pela Administração da meza do Consulado, se faz saber, que no dia 20 do corrente mez se hão de arrematar á porta da mesma Administração, duas caixas d'assucar branco, aprehendidas pelos respectivos Empregados do Trapiche do Pellourinho, por inexactidão das taras; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do Consulado de Pernambuco 15 de Junho de 1842. No impedimento do Administrador, Francisco Manoel d'Almeida Catanho.

DECLARAÇÕES.

= O Vapor S. Sebastião, recebe a mala para o Norte hoje (18) as 10 horas do dia.

= O sr. Sancho de Bettencourt Bereguero Cezar, venha a Administração do Correio Geral, para receber ama carta vinda da Bahia, em mão estado.

= Os snrs. que tem n'esta secretaria apresentado propostas, para os fornecimentos de diversos objectos, queirão comparecer no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, a fim de se realisar o contracto dos mesmos fornecimentos. Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco em 16 de Junho de 1842. = Alexandre Rodrigues dos Anjos, secretario.

☞ A renda triennal da casa de dous andares e loja, sita na rua Direita D. 3, pertencente a Fazenda Nacional se ha de novamente pôr em hasta publica, perante a Thezouraria, no dia 21 do corrente, pelo preço de 186$050 reis por anno, para ser arrematada. Secretaria da Thezouraria de Fazenda de Pernambuco 17 de Junho de 1842.
Joaquim Francisco Bastos,
Official Maior.

= O Dr. Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, Juiz do Crime, dá audiencia Terças, e Quintas feiras, de manhã, na caza do antigo Lyceo, e recebe as partes em sua caza, rua Nova, a qualquer hora do dia.

THEATRO.

PROGRAMA

Do variado espectaculo que o artista gimnastico José dos Reis tem a expor ao respeitavel publico Domingo 19 do corrente no Theatro desta cidade. Uma famoza sinfonia dará principio ao divertimento, depois Madama Emilia Amante cantará pela vez primeira em este Theatro a nova cavatina coreada na opera — Adriano em Siria — muzica do mestre Mercadante. Em seguimento se apresentarão os artistas José dos Reis, e Joaquim do Reis a emprehenderem rarissimas sortes, e evoluções Athleticas pois que a porfia prosmetem fazer os maiores exforços para merecerem a benevolencia d'um publico tão avaliador do merito como indulgente destinguindo-se em particular com grandes e extraordinarias experiencias de forças nas — columnas lateraes — que pela vez primeira apresentão em este Theatro. A continuação terá lugar por Madama Amante e Jose dos Reis o divertidissimo Dueto em Portuguez da opera o Enredador, que no anterior expectaculo foi visto com tanto interesse e satisfação, pela galantaria das lindas e delicadas passagens que o embellezão. Seguirá a execução da bellissima e mui divertida pantomima que pela primeira vez se executa em esta cidade que tem por titulo os — Acontecimentos inesperados ou o forno diabolico, e o cego rabequista. — Dirigido pelo artista e director Joze dos Reis pois que muito sensivel a tanto acolhimento e aplauzos, jamais estará ociozo, para que os illustres expectadores tenhão o mais recreativo entretenimento; e achem no expectaculo um innocente recreio, promovendo-lhe rizos e prazer. Finda a qual hade seguir-se para terminar tão escolhida função a linda e sempre aplaudida -- Tonadilha espanhola da Chiquita — com nova tragedia e quadras. O interesse e satisfação com que tem sido vista. e a pedido de muitos concorrentes decidirão a sua continuação ainda este dia, que será por ultima vez

N. B. Os camarotes se achão á venda desde ja sendo o seu encarregado o senhor Zebedeo Cezar.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17 de Junho 9:361$687

DESCARREGAÕ HOJE 18 DE JUNHO.

Brigue Hespanhol = Florentino = Vinho, azeite, chumbo e passas.
Brigue Inglez = Floraville = Carvão de pedra.
Barca Austriaca = Gara = Farinha de trigo.
Patacho Portuguez = Paquete da terceira = Vinho, vinagre, azeite e miudesas.
Hiate Brasileiro = Especulador = Fasendas, ferragens, espermacete, ferro e carvão de pedra.
Brigue Americano = Poultney = Farinha de trigo.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS NTRADOS NO DIA 16.

Ilha da Assencção; 14 dias, Barca Ingleza Halmiton de 290 tonel., Cap. Richard H. Allen, equip. 18, em lastro: a Frederico Robilliard; passageiros 12.
Baltimore; 30 dirs, Brigue Americano Poulteney de 251 tonel., Cap. James Monat, equip. 9, carga farinha de trigo, fazendas, e chá: a L. G. Ferreira & Companhia.

ENTRADOS NO DIA 17

Bahia; Patacho Nac. s. Antonio de 84 tonel. Cap. Antonio Vieira, da Silva, equip. 7, carga farinha: ao dito Cap.; passageiro a brasileira Alexandrina Joaquina.
Benguella; 23 dias, Brigue Portuguez Duque de Bragança de 210 tonel., Cap. Joaquim Ignacio Ribeiro, equip. 19, carga marfim: ao dito Capitão; passageiro o portuguez Sebastião Pimentel de Almeida Pereira.

AVISO MARITIMO.

☞ Para o Rio de Janeiro o Brigue Tentação de superior marcha, forrado e encavilhado de cobre, bem conhecido nesta praça, partirá dentro de poucos dias, para carga, passageiros e escravos a frete trata-se com Firmino Joze Felis da Roza na rua da Moeda n. 140.

☞ Para o Rio Grande do Sul seguirá com brevidade o Brigue Escuna Tito, Capitão Antonio Francisco Pereira; quem no mesmo quiser carregar ou embarcar escravos; trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife D. 21.

LEILAÕ

☞ Leilão que faz o Consul Portuguez da armação e mais uteneilios da venda que pertenceo a extinta sociedade de Miranda & Pereira, isto para liquidar: no dia 20 do corrente pelas 11 horas da manhãa, na rua do Vigario n. 25.

AVISOS DIVERSOS.

= O N. 23 do Carapuceiro sahio recheado de bons bocadinhos. Tracta primeiramente da piedade, ou compaixão, e faz a devida justiça ao bello sexo, assim como aos homens chorões; e finaliza com um sonho Eleitoral, que parece cousa viva, e que se está vendo. Vende-se na praça da Independencia, loja de livros N. 37 e 38.

☞ Quem precizar de huma ama para caza de portas a dentro; dirija-se a rua do Jardim, do lado direito, caza D. 18.

= Preciza-se de um portuguez para feitorizar escravos em um engenho distante desta praça 2 legoas: no armazem de carne seca de Antonio Caldas da Silva, ou annuncie.

☞ Arrenda-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, com excellente casa para grande familia, um grande mirante que tem muito boa vista, oito quartos, duas salas, com um grande copiar, casa de fazer farinha com todos os seus pertences necessarios e cozinha fora, bastantes arvores fructiferas, terra para plantação, baixa para capim, 2 viveiros, e uma grande ilha com bastantes pés de coqueiros: na rua do Rangel D. 6.

☞ Na noute do dia 14 do corrente perdeo-se desde a rua dos Martirios athe o atterro dos Affogados confronte ao viveiro do Muniz, uma toalha de lavarinto, largo e aberto em roda da toalha; quem a achou pode levar na rua Direita loja de fazenda D. 41 que será gratificado.

☞ Na rua Direita sobrado de um andar n. 15 ao pé de dous de varandas douradas, se fazem bolos chamados de S. João de differentes massas, enfeitados com capellas de alfinim, ramos, flores, e o mesmo s. João feito de alfinim, tudo muito bem feito e com muito perfeição, e tambem se fazem bolos para chá.

= Para esclarecimento do annuncio feito no Diario de 15 do corrente N. 126, pelo sr. Antonio Bernardo Cavalcanti, respeito ás letras que foi devedor aos snrs. Jones Paton & Companhia; tem a responder o abaixo assignado, que essa quantia constante das ditas trinta e quatro letras, foi paga pelo mesmo abaixo assignado, aos mesmos snrs. Jones Paton & Companhia, e não pelo dito snr. Antonio Bernardo Cavalcanti, em consequencia do que ficarão sendo de propriedade do dito abaixo assignado, desde o dia 4 de Agosto do anno proximo findo; cujas letras para se verificar o annuncio a respeito, era necessario que o dito snr. Cavalcanti tivesse pago as suas importancias ao abaixo assignado, o que não tem feito; e para maior prova do presente annuncio, queira o snr. Antonio Bernardo Cavalcanti, certificar-se com a clareza que lhe passei em 30 de Maio p. p., não so sobre a quantia de 3:428$000 rs., proveniente das ditas 34 letras; como tambem de mais 3 que me passou por 5, 7 e 9 mezes a vencer daquella data 30 de Maio, pela quantia mais que me he devedor de Rs. 1:194$865 rs., cuja clareza servirá para melhor esclarecimento de quaesquer pretextos futuros. Recife 15 de Junho de 1842.
Francisco Joaquim Cardozo.

= Ao Exm. Sr. Prezidente da Provincia, rogão as pobres viuvas e filhos dos Officiaes, que por opiniões politicas se comprometerão em 1824, haja de interceder por ellas ao Exm. Snr. Ministro da Fazenda, ou ao que competir, afim de lhes serem pagos os soldos atrazados de seus finados maridos, visto já o terem sido o Tenente Padilha, o Major Manoel Machado da Silva Santiago, e mais 2 ou 3 Officiaes, segundo foi publicado por este Diario, e haverem já fundos decretados para tal fim; pois que de outra sorte não lhes será facil conseguirem por não poderem ter procuradores no Rio de Janeiro, e pelo que o Ceo recompensará a S. Exa.

= O Primeiro secretario da Sociedade Natalense, faz sciente aos Snrs. socios de que Domingo (19) pelas quatro horas da tarde á sessão, para se deliberar sobre um objecto urgente.

---

mar-lhe a responsabilidade. Este papel, de uma estranha difficuldade, a não aterrou. Em vez de deixar nas mãos de João o fio deste trama odioso, emprehendeu ella mesma dirigil-o. Sem lhe privar a necessidade de procurar um cumplice, resolveu offerecerse. Ella só vê, um projecto gigantesco e de uma execução perigosa: mas Diana encarou-o sem tremer, porque julgou sinceramente, que elle era sugerido pelo sopro de Deos.

João tinha suspendido suas indagações, renunciava a uma tentativa insensata, e se dispunha a deixar a officina de Urseolo. Mas antes de se retirar, a sua raiva se desafogou em queixas e imprecações.

— O Ceo e o inferno estão de mãos dadas contra mim, exclamou elle, mas apesar de tudo Jacques morrerá. Seguiremos o conselho de Guilherme. O punhal de Bugg substituirá esta mesma noute o veneno que Urseolo me recusa. Comtudo o veneno teria deixado menos signaes!... oh! maldição! um raio não virá pois que esclareça estas trevas! Uma voz não resvalará a meus ouvidos a magica palavra que serve de guia neste labirinto obscuro! Oh! quem me dirá esta palavra preciosa?

— Eu vo-la posso dizer, eu!

João se voltou, vio Diana immovel detraz de si, e recuou como tocado da apparição de um fantasma.

— Vós aqui, Diana, disse elle fixando sobre ella uma vista espantada; que interesse vos conduz, que esperais vós?

— Espero que não matareis uma mulher que tendes amado. Comtudo vós o poderieis. Vós sois poderoso e forte, e eu não sou mais que uma pobre donzella, que chora ás vossas plantas. Nada vos impidirá de punir de um mesmo golpe a orgulhosa que desdenhou vosso amor, e a imprudente que surprendeu vossos segredos! Mas vós não o fareis; vós me escutareis, e eu obterei a graça de meu pai....

—Duvido; porque não lha concederei senão com uma unica condicção, que elle só póde cumprir.

— Eu advinho essa condicção, e eu mesma a satisfarei. Esse veneno que elle vos recusou, eu vo-lo darei, eu! Educada desde a infancia junto delle, tenho sido testemunha de todos os seus trabalhos.. ... Eu sei aonde elle guarda os simples que curam, e os acidos que matam. Recompensai-me dignamente, meu senhor, e Jacques morrerá.

Um sentimento de incredulidade poz então João em guarda contra uma proposição tão subita.

— Devo eu crer-vos, murmurou elle procurando penetrar com a vista o pensamento intimo de Diana; e vossas offerendas são ellas bem sinceras? Sois vós que me vindes dar vida a todos estes fantasmas d'ambição, de poder, e da grandeza, que pareciam fugir diante de mim! Tendes pois esquecido o vosso odio? ou não foi nunca esse odio senão um sonho da minha imaginação.

Diana comprehendeu a necessidade de destruir por um sustentado fingimento as ultimas desconfianças de João, e de o convencer inteiramente da sua sinceridade. Suas duvidas estavam já inteiramente abaladas pela perspectiva de um triumpho, onde o interesse de sua cobiça hia tornar-se satisfeito. Ella começou, para as dissipar, a insultar por meio de uma narração mentirosa a fraquesa de seu amor proprio, e a credulidade de seu orgulho.

— Vós nunca conhecestes meu coração, respondeu ella lentamente. Vós tendes suspeitado um odio, que não existia..... Neste momento vós vos enganais a respeito do que obro. A alma é um livro misterioso, onde não ledes ainda distinctamente, Senhor......

Durante esta conversação, o dia tinha começado a apontar, e esclarecia com um palido clarão o rosto de Diana Urseola. Nunca ella tinha estado tão bella. Seus olhos brilhavão aos resplandores da aurora como duas perolas humedecidas, e nas suas faces, cuja alvura era ainda animada pelo barrete preto que trasia na cabeça, respirava a emoção atormentadora, que abatia a sua alma. Então o passado ressuscitou como por encanto na lembrança de João. Era um amor que os annos tinham adormecido: um instante acabava de o acordar. Rapido como um raio; seu pensamento concebeu um plano onde os interesses d'este amor e os da sua politica se achavam sabiamente combinados. Este unico meio lhe pareceu dever manter sua paz, e garantir sua impunidade.

— Diana disse elle depois de um longo silencio, quer vós me sejais enviada pelo inferno ou pelo Ceo, eu me entrego a vós. Mas isto não he um brinco: a minha vida, o meu poder, minha segurança..... existem estreitamente unidas: não posso expor tudo sem consideração. — Diana, impeçamos que um sopro inimigo destrua mais tarde este fragil andaime...... Nossas mãos se juntão para cometter um crime..... é preciso que nossas mãos se não desunam..... nós correremos juntos a fortuna de uma acção impia..... nós partilharemos seus beneficios..... haverá uma fraternidade impossivel de romper..... dous cumplices nunca se desvairam.

Um frio mortal coou pelas veias de Diana.

(Continuarse-ha.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Antonio G mes da Silva retira-se para fora da Provincia.

☞ D. Joanna Francisca de Menezes, avisa as pessoas que tem pinhores de ouro e prata em seu poder, hajão de os vir remir no praso de 20 dias, aliás passará a vende-los para seu pagamento; queirão procurar na rua de Agoas verdes D. 6.

☞ Joze Vicente retira-se para Loanda no Brigue Pernambucano.

☞ A pessoa a quem convier dar aqui se-te-centos mil reis para os receber na villa do Penedo, de pessoa muito certa, queira entender-se com João Baptista de Medeiros no forte do matos na prensa do Carneiro Monteiro.

☞ O Bacharel Formado Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Curador geral dos Orfãos, e Ausentes &c., tem estabellecido o seu escriptorio no bairro de Santo Antonio, rua do Rozario larga, primeiro andar do sobrado da esquina defronte da Igreja, ao voltar para a rua estreita do mesmo nome; e advoga no crime, e civel, quando não for incompativel com o logar, que exerce: as pessoas que com elle tiverem de tractar, podem-o procurar no seu escriptorio, das 7 horas da manhã ate as 3 da tarde.

☞ Miguel Joze Alves, subdito portuguez retira-separa fora do Imperio.

☞ Faz-se sciente ao publico, que no patio de Santa Cruz no bairro da Boavista, tem uma mestra de meninas, que ensina a preço commodo, ler, escrever, e contar, cozer tanto chão como lavarinto, cacundè, bordado de linha, d'ouro e de marca: a pessoa que quizer authorizar-se do seu pouco prestimo, dirija-se ao sobrado defronte da Igreja de Santa Cruz. com varandas pintadas de encarnado, que achará com quem tractar.

☞ Quem precizar de uma ama para todo o serviço de uma caza, de portas a dentro; dirija-se a rua do Jardim, lado direito D. 18.

☞ O Sr. Livio Lopes Castello Branco, queira ter a bondade de aparecer na rua velha na casa D. 37 para negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

☞ Joaquim de Queiroz faz sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante se assignará Joaquim de Queiroz Monteiro.

☞ Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, ou de pouca familia para o serviço de portas dentro, dirija-se atraz dos Martirios D. 5.

☞ Precisa-se de uma creola forra de meia idade, para tratar de um doente: na pracinha do Livramento D. 36.

☞ Por ordem do Sr. Narciso Joze Ferreira, do Ceará, foi comprado o meio bilhete da primeira parte da segunda loteria de N. S. do Rozario, n. 802.

☞ Quem precisar de uma preta para todo o serviço de uma casa, por preço commodo, dirija-se a rua da S. Cruz defronte do oitão da mesma Igreja, D. 9.

☞ Aluga-se um sobrado de dous andares com quintal e cacimba, na rua da Florentina; quem o pretender dirija-se a rua do Crespo D. 7 lado do sul.

☞ Em casa de Francisco Antonio de Oliveira no atterro da Boa vista; precisa-se de um criado para servir á mesa: na mesma compra-se um mulatinho de bonita figura, de 12 até 18 annos.

☞ A pessoa que annunciou precisar de uma official para envernisar queira annunciar a sua morada.

☞ Avisa-se as pessoas que tomarão dinheiro sobre pinhores, a Victorino Joze Correia de Sá, na venda cita no beco da Carvalha D. 5, pertencente a Sebastião Joze Comes Penna, queirão tira-los no praso de 15 dias, do contrario serão vendidos para pagamento do mesmo.

☞ Quem quiser passaportes para passageiros, e escravos, folhas corridas, dirija-se a rua do Vigario ao Srs. Borges de Siqueira, e Francisco Gonsalves Gurjão na Mesa do Consulado, que dirá quem tira com a maior presteza possivel.

☞ A pessoa que annunciou dar 1:200$ sobre hypotheca em uma casa terrea dirija-se a rua Direita no fundo da Igreja do Livramento D. 2 a tratar na loja confronte o beco que volta para S. Pedro.

☞ Aluga-se um preto optimo padeiro por ser muito antigo no officio, por 640 diarios: quem o pretender dirija-se a rua dos Martirios D. 11.

☞ Os Snrs. Joze Maria Dias da Silva, e Joze Francisco Arruda da Camara, dirijão-se a rua da Cruz n. 27 para se lhes entregar umas cartas.

☞ Aluga-se um segundo andar das casas da rua dos Torres, defronte da casa do Snr. João Pinto de Lemos, o qual tem commodos para familia: a tratar com João Autunes Guimarães.

☞ A pessoa que annunciou no diario de quatorze do corrente ter para vender hum casal de pombos mariolas dirija-se ao atterro da Boa vista D. 19 ou annuncie onde se deve procurar.

☞ Na padaria do pateo da S. Cruz D. 3 precisa-se de um homem para a masseira, que seja bem entendido neste trabalho

☞ O Bacharel formado João Floripes Dias Barreto Lente adjunto da cadeira de Logica do Liceo continua advogar na casa de sua residencia, rua do Queimado D. 7, segundo andar.

☞ Joze Teixeira Bastos, tendo de se transportar com sua familia para a Cidade de Lisboa, e não lhe sendo possivel despidir-se de todos os seus amigos pelo deminuto espaço de tempo que tem de demorar-se, pelo presente se despede, e se offerece para aquillo que lhes prestar naquella Cidade.

☞ Quem precisar de uma de ama leite parda forra, dirija-se a rua do Rangel D. 35, na mesma casa ha para se alugar 2 pretos, um he official de serrador.

☞ Roga-se a pessoa que tiver recebido da Bahia alguma carta, ou dinheiro para Sanxo de Bittancourt Berenguer Cezar, haja de annunciar a sua morada.

SOCIEDADE APOLINEA.

☞ Hoje 18 he á partida do corrente mez.

☞ A Direcção da Sociedade Amisade nos Une, avisa aos Srs. Socios, que a sessão ordinaria em assembléa Geral adiada em 13 do corrente, continua com os seus trabalhos Domingos 19 do corrente pelas tres horas e meia da tarde na casa de suas reuniões.

☞ Os abaixo assignado administradores da casa do fallecido Joaquim Lopes Machado, rogão aos devedores do dito fallecido, de virem pagar os seus debitos a mesma administração, visto se acharem legalmente authorisados: no escriptorio do primeiro abaixo assignado. = Henry Forster & Companhia, A. Schramm.

COMPRAS.

☞ Um pianno ordinario para se aprender: quem tiver annuncie.

☞ Um cavallo de estribaria, magro, ou um quartão capaz de fazer uma viagem; quem tiver annuncie.

☞ Duas escravas moças que saibão engommar e cozinhar; um preto moço de bonita figura, e um mulato, não sendo vicioso; todos estes escravos pagão-se bem: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Uma toalha de lavarinto ou bordada sendo fina: no principio do atterro das 5 pontas, ou annuncie.

VENDAS.

☞ Um preto moço de bonita figura, para todo o serviço. de 20 annos: uma marqueza de condurú, uma banquina, uma carteira de cima de meza, uma grammatica ingleza de Siret Prockt Library, 3 volumes, um Salustio, Job Etica, Logica, Metaphisica: na rua do Rangel na loja do sobrado D. 39.

☞ Assucar refinado, café moido, em grosso e miudo, por preço commodo: na rua da senzala nova n. 2 junto ao porto das canoas.

☞ Diversas musicas para pianno, flauta, e violão chegadas ultimamente de França: na rua Nova D. 6 loja do bom barateiro de Guerra Silva & Companhia.

☞ Uma flauta de ebano com uma chave de prata, por preço commodo: na rua Direita D. 41.

☞ Uma casa terrea com sotão, e muitos commodos, na rua do Fagundes; e duas canoas novas para abrir: na serraria de João Antonio Baptista Muniz, junto a ribeira.

☞ Um par de brincos de filagrã com o peso de duas oitavas e meia e 18 grãos, por 10$; e uma orthografia de Madureira por 2$400: na praça da Independencia loja numero 16.

☞ Uma venda com poucos fundos, na rua da senzala velha defronte do beco do Campello: a tratar na mesma.

☞ Barricas e meias ditas de farinha de trigo, pilulas da familia, e condeças tudo de boa qualidade, e por barato preço: na rua estreita do Rozario D. 17.

☞ Cartas portuguezas a 1$200, ditas francezas a 2$600, pentes de tartaruga a 1$440, papel de peso fino a 2$800 a resma, transelim de burraxa a 80 rs., luvas de seda para senhora a 500, pretas para homem a 900 ditas de algodão muito finas a 300, ditas de pelica a 640, dados para sorte de S. João, agoa de colonia de muito boa qualidade em frascos grandes, e outras muitas miudezas baratas: na rua do Livramento D. 5.

☞ Um cavallo de carro muito bem ensinado, tanto para duas como para 4 rodas, por preço commodo: na rua do Collegio Decima 4.

☞ Uma casa terrea no bairro de S. Antonio, que paga 10$ mensaes; e uma parte de um sobrado no bairro do Recife: a tratar na loja de cera ao pé da Igreja do Livramento, D. 18.

☞ Bolaxa propria para escravos, a mil rs.: na padaria da rua Direita D. 12.

☞ Dous alicerces na rua do Palacete: na rua de S. Francisco sobrado da quina do beco do Ouvidor D. 11.

☞ A obra intitulada o Portuguez até o quarto tomo: na rua Nova D. 4 do lado da Matriz, por preço commodo.

☞ Um gargantilha com 25 oitavas de ouro de lei sem feitio: na quina da rua das Cruzes que bota para a praça no terceiro andar.

☞ Um excellente escravo creolo, chegado a pouco do Maranhão, entende de aranjo de sitio, e melhor do trafico de botica por se ter empregado neste serviço alguns annos: na rua dos Quarteis D. 5

☞ Obras completas de Voltaire 7 v. com estampas finissimas, Thier revolução franceza 4 v., Flores Estradas 3 v., obras completas de Potier, Say curso completo de Economia Politica, Ricardo Economia Politica 2 v., Diccionario Italiano e Portuguez de Joaquim Joze da Costa e Sá 2 v., Diccionario Francez de Napoleão Landais 2 v, edição de 1840, Parnel reforma financeira de Inglaterra, Blair curso de Rhetorica e de Bellas Letras, Tratado de chimica Elementar theorica e pratica por L. J. Thenard 4 v., e outras obras: na rua larga do Rozario D. 9.

☞ Salitre de superior qualidade, barris de cem libras, a 160 a libra: no armazem de L. G. Ferreira & Companhia.

☞ Um escravo de nação angola de 29 a 30 annos, para fora da provincia; na rua do Livramento D. 10.

☞ Uma canoa de conduzir agoa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja n. 45.

☞ Damasco de seda de todas as cores, e igualmente telhas de vidro com beira, proprias para clara boias: no Recife rua da Conceição loja n. 28 de João Maria Seve.

☞ Pilulas de familia, verdadeiras, ultimamente chegadas em o navio Tentadora, em frascos de 50, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. n. 43.

☞ Sal do Assú a bordo do Brigue S. Maria Boa Sorte, ancorado defronte do trapiche novo: a tratar com Joze Gonsalves Cascão na rua da Cadeia do Recife n. 45 ou a bordo do mesmo Brigue.

☞ Candieiros mui elegantes, e de nova invenção, e modelo mui bem trabalhados, e que dão por isso uma luz mui brilhante proprios para qualquer theatrinho particular, ou outro qualquer estabelecimento, chegados ultimamente de França: no beco do Abreu na praça do Commercio em casa de Joze Torquato Pinna, junto ao barbeiro.

☞ Uma negra creola de bonita figura, de 24 annos, optima engommadeira, cozinha, lava de sabão e varrella; uma duzia de cadeiras, um canapé, e um jogo de banquinhas de boa madeira, tudo em meio uzo: na rua do Fagundes D. 18.

☞ Affonço S. Martin, com loja Franceza na rua do Cabugá D. 2, lado direito quem vai para a Boavista, tem para vender, alem de muito bons objectos concernentes a lojas de canquilharias, as fasendas seguintes: boas sedas do gosto mais moderno para vestidos de senhoras; blom, bicos de seda de filó de linho e d'algodão; fitas muito boas; capellas e ramos de flores; challes de seda de bom gosto; chapeos de seda, 1. qualidade, em gosto e fasenda, para senhoras; ricos çapatos de seda com capucho, para quando as senhoras sahirem do Theatro, do Baile ao Sóarés, para preservar d'alguma constipação, por quanto sempre se está suado, quando d'estes adjunctos se sae: çapatos de polimento, bruzeguins dito; çapatos de setim, de duraque, de marroquim, e chinellos para se andar por caza, tudo para senhoras; como tambem toda a qualidade de calçado para homens, e crianças; meias de seda de todas as qualidades, tanto para senhoras como para homens; luvas de pelica de 1. qualidade, e outras de cabrito, de seda, e de algodão, tanto para senhoras como para homens; veos de filó de linho de 1. qualidade; lenços de seda, de garça, e de filó, como de cambraia para mão; pentes de tartaruga para trança; ditos de dita para desembaraçar; ditos de bufalo; ditos de tartaruga para marrafas; e ditos finos de marfim; caixinhas com agulas francezas, bem surtidas a 480 rs.; perfumarias de toda a qualidade, e de 1. sorte; bonnets de pano, de ganga riscada e de viludilho, tanto para homens como para meninos; oculos com bonitas armações para todas as vistas; chapeos de sol dos melhores que há; sortimento de fundas e suspensões para quebradura de homens &c. &c. Continúa a vender os bons selins Inglezes, chamados regalladores, por serem de arções de barbatana, como tambem para senhoras, de todas as qualidades; tudo como já se sabe, muito barato; e bem assim marroquins de primeira qualidade, a 15$000 rs. a duzia.

☞ Um mulato muito bom carreiro, vaqueiro e sangrador na extenção da palavra, de boa figura, e optimo para o serviço de campo no que estava empregado, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua de Agoas verdes D. 12.

☞ Uma banca redonda de jacarandá para meio de sala, com 4 gavetas: na rua estreita do Rozario loja de marcineiro D. 25.

☞ Um sortimento de relogios patente, e horisontal, ditos de paredo com despertador, por preço commodo: na rua das Cruzes casa de relojoeiro francez D. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Na madrugada de 13 do corrente fugio de bordo do Brigue Paquete de Pernambuco fundiado ao pe' das escadas de Palacio, o escravo Antonio, creolo, de 18 a 20 annos, sem barba, tem na cara umas malhas, bem feito de corpo, alto, he bem conhecido por fallar quando quer gago, levou vestido duas camisas uma branca e outra de riscado de quadros azues, calças branca, chapeo preto, ignorando-se se mudou de calças por ter furtado uma a bordo a um marinheiro; assim como um chapeo, um relogio, 14$ em sedulas, cujo escravo foi vendido em 9 do corrente por o Sr. Francisco Xavier Carneiro Lins ao abaixo assignado. o qual roga a quem o pegar de o conduzir ao dito Brigue, ou ao forte do mattos na casa da quina da rua da Lapa no segundo andar, que será genorosamente gratificado: adverte-se que o dito escravo he muito capadocio e costuma a andar por Apipucos, Poço da panella, e Casa forte.

Leopoldo Joze da Costa Araujo.

ERRATAS DO COMMUNICADO

DO DIARIO N. 127.

Col. 1.	l.	5. e 6.	--	asseguram-lhe - lea-se - assegurarem-lhe --
»	»	10.	--	possa -- lea-se - passa --
»	»	22.	--	passe a vante atraz dos evos - lea-se --- passe o-vante atravez dos evos --
»	»	30.	--	não offerece -- lea-se -- offerece -
» 2.	»	3.	--	Cripinada - lea-se - Crepinada -
»	»	42. e 43.	-	baldadas ! ! ? -- lea-se -- baldadas ? ! ! -
» 3.	»	30.	--	esta sua collocação - lea-se - esta má collocação --
»	»	34.	--	importa começada a narração ; -- lea-se-- importa;começada a narração;-
»	»	35.	--	lado poetico - lea-se - lado politico --
»	»	51.	--	sem apoia-la- lea-se- em apoia-la -
»	»	59.	--	vicio -- lea-se - viço -
»	»	62.	--	Vollaire -- lea-se -- Voltaire -

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F = 1842